

# A PROPOSTA DIVINA PARA O SEU POVO

Pr. José Antônio Corrêa

Email: [pr.correa@proveg.com.br](mailto:pr.correa@proveg.com.br)

## ÍNDICE

### INTRODUÇÃO

I - ESCOLHA ENTRE A VIDA E A MORTE,  
O BEM E O MAL, A BÊNÇÃO E A  
MALDIÇÃO, DT 30.15-20

I.1 – ESCOLHA ENTRE A VIDA E A  
MORTE, V. 15

I.2 – ENTRE O BEM E O MAL, V. 15

I.3 – ENTRE A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO, V.  
19

### 1ª CONCLUSÃO

II - EXIGÊNCIAS DIVINAS PARA SERMOS  
ABENÇOADOS EM FASE DA ESCOLHA  
ENTRE O BEM E O MAL, A VIDA E A  
MORTE, A BENÇÃO E A MALDIÇÃO, DT  
30.15-20

II.1 AMAR AO SENHOR, VS. 16, 20

II.2 – OBEDECER SUA PALAVRA, V. 16

II.3 – FUGIR DA IDOLATRIA, V. 17

2ª CONCLUSÃO

III - BENEFÍCIOS DA OBEDIÊNCIA À PROPOSTA DIVINA PARA ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL, A VIDA E A MORTE, A BENÇÃO E A MALDIÇÃO, DT 30.15-20

III.1 VIDA LONGA NA TERRA, VS. 16, 20

III.2 – UMA FAMÍLIA ABENÇOADA, V. 16

III.3 – PROSPERIDADE NA TERRA, V. 16

3ª CONCLUSÃO

## A PROPOSTA DIVINA PARA O SEU POVO

DT 30.15-20

*" 15 Vê que hoje te pus diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal. 16 Se guardares o mandamento que eu hoje te ordeno de amar ao Senhor teu Deus, de andar nos seus caminhos, e de guardar os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus preceitos, então viverás, e te multiplicarás, e o Senhor teu Deus te abençoará na terra em que estás entrando para a possuíres. 17 Mas se o teu coração se desviar, e não quiseres ouvir, e fores*

*seduzido para adorares outros deuses, e os servires, 18 declaro-te hoje que certamente perecerás; não prolongarás os dias na terra para entrar na qual estás passando o Jordão, a fim de a possuíres. 19 O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, 20 amando ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz, e te apegando a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias; e para que habites na terra que o Senhor prometeu com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar".*

## INTRODUÇÃO:

Para desfrutar o melhor da vida cristã, precisamos estar debaixo dos princípios estabelecidos pelas Escrituras, que são o caminho, a direção, de Deus para seu povo na terra. Olhando o contexto da passagem da Palavra de Deus acima, iremos verificar que o povo de Israel estava prestes a entrar na Terra Prometida. As promessas do Senhor a Abraão, Isaque, Jacó, de que eles possuiriam a terra, estavam agora se concretizando. Todavia, para que a bênção do Deus Eterno estivesse presente continuamente com eles, havia necessidade de assumirem uma posição de obediência.

Moisés estava na eminência de transferir a liderança do povo a Josué, uma vez que por determinação divina ele não iria entrar na terra da promessa: "...não introduzireis esta congregação na terra que lhes dei", Nm 20.12. Por esta razão faz uma convocação e propõe ao povo escolher entre viver uma vida segura, com a proteção do Todo-Poderoso, ou viver em rebelião e serem vitimados e destruídos pelos seus inimigos. Estaremos analisando a proposta de Deus através de Moisés, procurando mostrar

como eles poderiam escolher o melhor, destacando ao mesmo tempo as exigências divinas para que fossem abençoados e vitoriosos, e ainda os benefícios para aqueles que andassem dentro das exigências prescritas pelo Senhor.

É evidente que as observações que estaremos fazendo terão aplicação para nós, como povo de Deus nos dias atuais. Da mesma forma que a nação de Israel seria abençoada se cumprisse as determinações divinas descritas pela Sua Palavra transmitida a Moisés, também nós seremos abençoados, vitoriosos ao optarmos pela obediência à Sua Palavra.

## I. ESCOLHA ENTRE A VIDA E A MORTE, O BEM E O MAL, A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO

A vida nos impõe não raramente "escolhas", decisões a tomar. Se não soubermos optar por decisões sábias corremos o risco de perder privilégios e amargaremos grandes desilusões. No mundo em que vivemos somos pressionados a assumir posição entre obedecer ou desobedecer, estudar ou não estudar, trabalhar ou não trabalhar, casar ou não casar, etc. Certamente tais decisões poderão trazer sobre nossa vida bênçãos, ou maldições. Daí a necessidade de fazermos a escolha certa para não vivermos de maneira frustrada, convivendo com fracassos!

Como já vimos, a missão de Moisés até ali, havia sido um sucesso! Deus o abençoara profundamente à frente de seu povo! Agora, antes de transmitir a incumbência a Josué, iria transmitir princípios que se observados pelo povo, fariam deles uma nação poderosa para desbaratar seus inimigos na conquista da terra

da promessa. Porém a negligência em observar tais princípios, traria sobre eles a derrota e o fracasso. QUAIS SÃO, ENTÃO, AS ESCOLHAS PROPOSTAS?

## I.1 – ESCOLHA ENTRE A VIDA E A MORTE

### V. 15

*"Vê que hoje te pus diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal..."*

A questão de "vida" ou "morte" na colocação de Moisés envolvia uma avaliação séria do povo na tomada de decisão. A palavra "vida" vem do termo hebraico "yḥ – chay" que significa "vivente", "vivo", uma referência tanto à vida animal e vegetal, como também à vida humana. Considerando a palavra em termos humanos, a vida aqui é "longa" e "prospera". Já a palavra "morte", é o hebraico "tḡm - maveth", "morrer prematuramente". Podemos afirmar que diante da escolha proposta, o povo de Deus iria, ou prolongar a vida de maneira próspera, ou morrer na miséria prematuramente.

A Palavra de Deus nos mostra como a vida ou a morte podem determinar nosso estilo de vivência e conseqüentemente nosso destino na terra.

a) Morte:

a.1) Veja como Jó em momento de extrema desgraça descreve a morte – "O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas

pálpebras está a sombra da morte" , Jó 16.16. A sua desventura, fazia com que ele presumisse a morte prematura. A expressão "...sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte", descreve de maneira clara o estado de Jó, que antevia a morte, caso sua sorte não fosse mudada. Sua previsão é clara em 30.23: , " Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente" .

a.2) Davi se assusta frente à morte, " Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me saltavam" , Sl 55.4. Seu sofrimento era tão intenso que Davi antevê o fracasso, que certamente o levaria à morte. Isto lhe causava terror, pavor. Certamente a morte causa pavor naqueles que não tem vida eterna! Porém, quanto aos verdadeiros filhos de Deus, temos a promessa da Palavra de que somos libertos do pavor da morte: "...e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida" , Hb 2.15.

a.3) Porém existem pessoas que fazem aliança com a morte, " A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele" , Is 28.18. Este trecho se refere aos acordos políticos de Israel com o Egito e Samaria. Mais adiante estas nações seriam instrumentos de morte ao povo. Estes acordos eram abomináveis ao Senhor, tanto é, que Ele tomava a iniciativa para anulá-los. Certamente, temos aqui uma referência àqueles que não conhecem o real significado da morte, e caminham no limiar do perigo! Fazer aliança com a morte significa preparar-se para colher a calamidade, o infortúnio e desgraça.

## b) Vida:

b.1) Jó reconhece que a vida está nas mãos de Deus, "Na sua mão está a vida de todo ser vivente, e o espírito de todo o gênero humano" , Jó 12.10. Ver também Jó 33.4, " O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida". Quando morre uma pessoa

prematuramente, é comum ouvirmos alguém dizer: " Esta pessoa tinha muito para viver" . Ao pensarmos assim, nos esquecemos que a vida está nas mãos de Deus. É Deus quem permite que alguém continue a viver ou morra. Há exemplos na Palavra de Deus de vidas que foram ceifadas prematuramente pela interferência direta do Todo-Poderoso. Um desses exemplos sobre a ação de Deus provocando uma morte antecipada, podemos ver em Atos 12.21-23, "21 Num dia designado, Herodes, vestido de trajes reais, sentou-se no trono e dirigia-lhes a palavra. 22 E o povo exclamava: É a voz de um deus, e não de um homem. 23 No mesmo instante o anjo do Senhor o feriu, porque não deu glória a Deus; e, comido de vermes, expirou" .

b.2) O Temor a Deus é a fonte de Vida, "O temor do Senhor é uma fonte de vida, para o homem se desviar dos laços da morte", Pv 14.29. Quando alguém vive debaixo do cuidado e do temor do Senhor, sua vida é prolongada na terra. Embora a expressão "...laços da morte", possa designar uma ação de nosso arquitimido, ou seus demônios usando pessoas para nos atingir, é bem verdade que ela também descreve a morte iminente daqueles que não vivem debaixo do temor do Senhor. Não raramente, os demônios provocam acidentes, impulsionam guerras, devastações, etc., para destruir vidas humanas. Porém aquele que vive pelo temor de Deus, será certamente preservado de muitas situações de risco. Sua vida é guardada pelo Poderoso!

b.3) A vida está associada à prática da justiça e à bondade, "Aquele que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra" , Pv 21.21. Neste texto podemos ver claramente que o servo de Deus que vive na prática da verdadeira justiça, e ao mesmo tempo é bondoso no trato com seus semelhantes, encontrará a " vida, a justiça e a honra" . Vale a pena viver em justiça, que a colheita é farta!

Pelas descrições acima acerca entre a morte e a vida, podemos dizer que uma escolha sábia não penderá pelo lado da morte. O homem que deseja viver melhor, ser próspero, abençoado,

não andará nos caminhos da morte, mas buscará viver a vida outorgada por Deus! Se o povo de Israel, ao avaliar a proposta de Moisés, tivessem optado pela vida ao invés da morte, jamais teriam sido presas de seus inimigos! Não teriam sido escravizados, castigados, envergonhados e mortos pelos babilônicos, assírios, etc. Teriam sido vitoriosos em todas as batalhas! O mesmo acontece hoje! Muitos estão morrendo espiritualmente, porque fizeram opção errada. Escolheram o caminho da morte ao invés do caminho da vida!

## I.2 – ENTRE O BEM E O MAL

### V. 15

*"Vê que hoje te pus diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal..."*

Da mesma forma que no capítulo anterior, o homem precisa aprender a escolher entre o bem e o mal. A palavra "bem", vem do hebraico "bwj - towb" – Aquilo que é "bom", "agradável", "amável", "que traz benefício", etc.. E a palavra "mal", vem do hebraico "er - rá", significando "ruim", "desagradável", "infeliz", etc.

Desde o princípio, e isto podemos ver no livro de Gênesis, há uma descrição do homem como sendo mau em sua natureza: "Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente", Gn 6.5. Esta visão de Deus em relação ao homem é compatível com as ações deste após a queda no Éden e a sua conseqüente degradação. É certo, porém que a geração do início de Gênesis, foi engolida e dizimada pelas águas do dilúvio. Porém a semente do mal não foi totalmente

erradicada, como podemos ver mais tarde no registro bíblico:

a) Sl 5.9, "Porque não há fidelidade na boca deles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua". Observe as expressões "suas entranhas são verdadeiras maldades" e "sua garganta é um sepulcro aberto". Estas expressões nos mostram claramente que o mal é residente no interior do homem. No dizer de Jesus ele vem de dentro, do coração, exteriorizando ações destrutivas, "18 Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem. 19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias", Mt 15.18-19.

b) Ec 9.3, "Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo. Também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; há desvarios no seu coração durante a sua vida, e depois se vão aos mortos". Novamente podemos observar como Salomão descreve o mal como sendo algo ligado ao "coração dos filhos" e há "desvarios no seu coração". Certamente é através do coração do homem que o mal é irradiado, provocando ações pecaminosas!

c) Rm 7.18-20, "18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efetuar-lo não está. 19 Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. 20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim". Neste texto, Paulo nos apresenta o dilema de sua vida e conseqüentemente o dilema da vida de todo filho de Deus. Como filho de Deus, ele desejava praticar somente o bem, porém em razão de sua natureza pecaminosa propensa para o mal, se vias às voltas com atos contrários à sua vontade.

Com esta inclinação para o mal, a raça humana tem caminhado a passos largos para a destruição e a morte. Não há quem busque o bem! No dizer de Paulo aos romanos, " todos se extraviaram; juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só",

Rm 3.12.

Voltando nossos olhares para proposta divina em nosso texto básico, o homem precisa fazer uma escolha entre o bem e mal. É evidente que por si só, em razão de sua natureza pecaminosa, este homem não poderá chegar a lugar algum. Porém através de Cristo, uma nova possibilidade surgiu! Temos a garantia de que através dEle, podemos trilhar o caminho do bem. Veja nos textos abaixo como o retorno ao bem é possível:

a) Lc 6.45, " O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do seu mau tesouro tira o mal; pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca" . É verdade que não há qualquer homem bom na terra. Um só é bom (Mt 19.17), e este "um" é Deus. O "homem bom" nas palavras de Jesus é aquele que passou pela sua cruz. Através da cruz de Cristo, podemos agora nos tornar bons e praticar atos de bondade.

b) Jo 5.29, " ...os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" . Observe a expressão: "os que tiverem feito o bem", que é uma expressão alusiva àqueles que foram salvos pela graça de Deus. Somente se levantarão na "ressurreição da vida", os redimidos, aqueles que tiveram suas vestes lavadas no sangue do Cordeiro, " Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito à arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas", Ap 22.14.

c) Rm 2.5-8, " 5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, 6 que retribuirá a cada um segundo as suas obras; 7 a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, e honra e incorrupção. 8 mas ira e indignação aos que são contenciosos, e desobedientes à iniquidade". O presente texto nos mostra o juízo de Deus que "retribuirá a cada um segundo as suas obras", trazendo "vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem procuram glória, honra e incorrupção".

Devemos nos certificar de que o homem somente pode fazer o bem, se ele for tratado pela cruz do salvador.

De acordo com os textos acima, podemos ver que existe uma possibilidade do homem deixar o mal e praticar o bem. Esta possibilidade nos vem através do Senhor que derramou seu sangue como remissão de nossos pecados. Ao nos entregarmos a Cristo sem restrições, Ele criará em nós pelo seu Espírito, condições reais para praticarmos o bem e nos prepararmos para a "ressurreição da vida". Lembramos e insistimos, que somente poderá praticar o bem, aquele que foi lavado e remido pelo sangue de Cristo. O homem natural, sem Deus, embora possa desejar a prática do bem, isto não lhe será possível, devido à semente do pecado herdada de Adão.

### I.3 – ENTRE A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO

#### V. 19

*"O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição..."*

Temos ainda o contraste entre duas palavras significativas: a bênção e a maldição. A palavra "bênção", nos vem do terno hebraico "hr kb - Barakah", e quer dizer "prosperidade", "presente", "dom"; a palavra "maldição", é o hebraico "hl l q - qalalah", e significa "difamação", "execração".

A palavra maldição sempre está ligada à desgraça, miséria, ou a uma desventura, ou a um acontecimento funesto. Vejamos o uso desta palavra nas Escrituras:

a) Dt 28.20, "O Senhor mandará sobre ti a maldição, a derrota e o desapontamento, em tudo a que puseres a mão para fazer, até que sejas destruído, e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, pelas quais me deixaste". Ao entrar na terra da promessa, o povo de Israel seria visitado com maldições, se desobedecesse aos princípios estabelecidos por Deus.

b) Is 24.6, "6 Por isso a maldição devora a terra, e os que habitam nela sofrem por serem culpados; por isso são queimados os seus habitantes, e poucos homens restam". Temos aqui o cumprimento relativo ao texto anterior. Houve desobediência ao Senhor e a nação teve que amargar grandes maldições, como a invasão inimiga, queimando suas casas juntamente com seus habitantes.

c) Jr 23.10, "Pois a terra está cheia de adúlteros; por causa da maldição a terra chora, e os pastos do deserto se secam. A sua carreira é má, e a sua força não é reta". Aqui até mesmo os animais sofrem, pois as pastagens secaram deixando-os sem alimentos, fruto da maldição lançada sobre o povo.

Já a palavra bênção, descreve a bem-aventurança do justo, daquele que teme a Deus e anda em seus caminhos:

a) Gn 12.2, "Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção". Temos aqui uma descrição da chamada de Abraão, onde Deus promete abençoar-lhe, perpetuando seu nome na terra, transformando-o numa bênção para outras nações.

b) Gn 39.5, "Desde que o pôs como mordomo sobre a sua casa e sobre todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo". José, um símbolo de Cristo, enfrentou o dissabor e a revolta de seus irmãos, que o venderam como escravo. No Egito, na casa de Potifar, que o comprara dos ismaelitas, começou a provar a bênção de Deus, bênção esta, também extensiva ao seu dono.

c) Dt 28.8, "O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo a que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dá". Note como a bênção divina atinge não somente nossa vida espiritual, mas tudo quanto possuímos, como nosso trabalho, produção, etc., além de estar presente em tudo quanto colocarmos as nossas mãos.

d) Is 44.3, "Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência". Aqui, temos a promessa da bênção divina, não somente sobre nós, mas também sobre nossa posteridade. Quando caminhamos debaixo da bênção de Deus, nossos filhos e netos também serão abençoados. A promessa divina é que a sua misericórdia atingirá "...até mil gerações daqueles que me (o) amam e guardam os meus (seus) mandamentos", Êx 20.6.

Quando escolhemos a maldição em lugar de bênção, não precisamos dizer que fizemos uma escolha desastrosa!

## 1ª CONCLUSÃO

No presente capítulo, pudemos ver o contraste entre "vida ou morte", "bem ou mal", " bênção ou maldição". Tais palavras e conceitos foram colocados ao povo de Israel como opção de escolha. Teriam eles liberdade para escolher entre viver ou morrer, praticar o bem ou o mal, serem abençoados ou amaldiçoados. Porém ao optarem pelo lado mal, iriam sofrer as conseqüências da funesta escolha.

Hoje também, como povo de Deus, a mesma opção nos é dada pelo Senhor. Muitos acabam trilhando o caminho da morte, do mal e da

maldição. Por esta razão, estão em constante sofrimento e dor. Que sejamos sábios para escolher a vida de Deus para gozarmos dos privilégios de sua Palavra!

## II. EXIGÊNCIAS DIVINAS PARA SERMOS ABENÇOADOS EM FASE DA ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL, A VIDA E A MORTE, A BENÇÃO E A MALDIÇÃO

No capítulo anterior tivemos a oportunidade de analisar o processo de escolha que envolve todos os homens. Impera sobre nós escolher entre a vida e a morte, entre o bem e o mal e entre a bênção e a maldição. Dependendo do rumo que tomarmos, da tendência de nossa opção, iremos conviver com derrotas, fracassos, intempéries, etc. Porém aquele que com sabedoria optar pela vida, o bem e a bênção, terá sobre si a graça e a misericórdia do Todo-Poderoso.

Já no presente capítulo, estaremos analisando mais alguns princípios dentro do mesmo texto, princípios estes que envolvem o nosso relacionamento com Deus. Observando tais princípios, certamente iremos agradar ao Senhor, que tem prazer em que seus filhos sejam abençoados e enriquecidos! Quando recebemos a Palavra de Deus em nossos corações, ao fazer opção pela vida e não pela morte, um novo horizonte se abre diante de nós! Precisamos agora aprender como agradar ao Senhor e desta forma desenvolver o nosso relacionamento com Ele. Uma grande maioria de crentes não consegue um relacionamento produtivo com Deus, porque não observa certos princípios, que podem enriquecer nossa vida cristã.

Todos queremos ser abençoados! Porém um preço deve ser pago. PARA SERMOS ABENÇOADOS DEVEMOS:

## II.1 – AMAR AO SENHOR

VS. 16, 20

*"Se guardares o mandamento que eu hoje te ordeno de amar ao Senhor teu Deus..., ...amando ao Senhor teu Deus".*

O amor a Deus é uma das exigências de sua Palavra. No ensinamento de Jesus este é o primeiro e grande mandamento, Mc 12.28-30, "28 Aproximou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, percebendo que Ihes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? 29 Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. 30 Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças" .

Não há como construir uma vida em Deus sem dedicarmos nosso amor a Ele. A palavra "amor" no texto acima vem do termo grego "agaph - agape" - "amor entrega", "amor serviço". É este tipo de amor que Deus espera de seus filhos. Quando amamos a Deus de todo o nosso coração, alma, sentimentos, somos qualificados para desfrutar de um relacionamento mais profundo com Ele.

Um fato importante a mencionar é que o amor verdadeiro tem sua fonte em Deus, e é derramado em nossos corações através de seu Espírito Santo, "...e a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi

dado", Rm 5.8. Somente terá em seu coração o "amor agape", aquele que passou pelo processo do novo nascimento. Vejamos agora, através da Palavra como deve ser nosso amor a Deus:

a) Demonstramos nosso amor a Deus, quando estamos dispostos a sofrer perdas, Mt 19.29, "E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna". Nosso amor a Deus deve estar acima de quaisquer relacionamentos familiares e de bens materiais. Nada se compara aos privilégios que teremos por deixar tudo por amor a Deus! É significativa a expressão "...receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna", quando colocada em paralelo com as possíveis perdas em razão de nosso amor a Deus.

b) Demonstramos nosso amor a Deus, quando estamos dispostos a observar seus mandamentos, Jo 15.10, "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor". Ver ainda 1 Jo 2.5, "...mas qualquer que guarda a sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos nele". Não podemos dissociar Deus de seus mandamentos e preceitos. Quem ama a Deus de fato, estará também disposto a obedecer os princípios descritos na Palavra divina. É através da observância aos mandamentos bíblicos que nosso amor a Deus é aperfeiçoado.

c) Demonstramos nosso amor a Deus, quando estamos dispostos a romper definitivamente com o mundo e suas paixões, 1 Jo 2.15, "Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele". Muitos dizem amar a Deus, mas não querem perder o vínculo com este mundo! Porém, algo é certo – não podemos servir a dois senhores, "Nenhum servo pode servir dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, o há de odiar a um e amar ao outro, o há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas", Lc 16.13.

d) Demonstramos nosso amor a Deus, quando estamos dispostos a amar nossos irmãos de fé a ponto de até mesmo dar nossa vida por eles, 1 Jo 3.16-17, " 16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos 17 Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitando, lhe fechar o seu coração, como permanece nele o amor de Deus?" . Temos aqui outra premissa de relativa importância para a vida cristã. Jamais podemos afirmar que amamos a Deus, quando desprezamos nosso irmão de fé. É através do amor verdadeiro pelo nosso irmão, que o nosso amor a Deus é demonstrado e ainda aperfeiçoado, " Ninguém jamais viu a Deus; e nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado" , 1 Jo 4.12.

Como filhos de Deus, devemos nos conservar debaixo de seu amor. Amando a Deus com tudo o que temos e somos, nossa vida não poderá ser a mesma, pois uma transformação visível ocorrerá em nós e que será notada por todos quanto convivem conosco. Quando de fato amamos a Deus, deixamos de ser ativistas para nos dedicar de corpo e alma ao trabalho cristão; nossos irmãos de fé passam a ter um significado mais profundo para nós, e serão alvos de nosso cuidado e dedicação.

## II.2 – OBEDECER SUA PALAVRA

### V. 16

*"Se guardares o mandamento que eu hoje te ordeno de amar ao Senhor teu Deus, de andar nos seus caminhos, e de guardar os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus preceitos..."*

A obediência a Deus e à sua Palavra, deve ser outro princípio que devemos considerar para estarmos debaixo da bênção divina. A princípio podemos afirmar que não há como obedecer a Deus, sem estar disposto a obedecer a sua Palavra. Deus e sua Palavra são um só. Basta lembrarmos do capítulo um de João, onde podemos ver de maneira clara esta verdade, "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", Jo 1.1. A palavra "Verbo", vem do grego "Logos - logos", que pode ser traduzida em nossa língua por "palavra", "os ditos de Deus", "os preceitos morais dados por Deus", "a profecia", etc. Pelo significado do termo, podemos ver claramente que não há como separar ou isolar Deus de sua Palavra.

Tendo como base o pressuposto acima, podemos dizer que aqueles que se dizem filhos de Deus somente estarão debaixo da obediência quando estiverem dispostos a andar nos princípios das Escrituras. Se amamos de fato a Deus, como já vimos anteriormente, a obediência a Ele e seus mandamentos não nos serão um peso, mas algo agradável, sabendo que desta maneira o Senhor se agradará de nós, e nos derramará bênçãos sem medida, "...porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista", 1 Jo 3.22.

Vejamos como se aplica ao filho de Deus a questão da obediência:

a) A nossa obediência a Deus em algumas situações, envolve escolha de valores, At 5.29, "Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens". Nesta ocasião os apóstolos liderados por Pedro, estavam sofrendo grandes perseguições pelos líderes religiosos. Certamente teriam sido mortos, se não fosse a intervenção de Gamaliel (vs. 34-39). Porém, nem mesmo a intervenção de Gamaliel evitou que fossem surrados (v. 40). Contudo, mesmo diante das terríveis ameaças, a opção dos apóstolos foi a de "...escolher obedecer a Deus que aos homens". Em sua obediência a Deus, eles tinham o verdadeiro censo de valores!

b) A nossa obediência a Deus deve ser de

coração, Rm 6.17, "Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues". Observe a frase "obedecestes de coração", que nos mostra que a verdadeira obediência deve vir de dentro de nosso ser. A palavra coração vem do termo grego "kardia - kardia", que para os judeus "denotava o centro de toda a vida física e espiritual", "a alma ou a mente, como fonte e lugar dos pensamentos, paixões, desejos, apetites, afeições, propósitos, esforços" (Bíblia Online - SBB). Equivalia também "às entranhas", "à parte mais íntima do homem". Colocando nossa vida íntima, todo o nosso ser debaixo de obediência, certamente seremos reconhecidos pelo Senhor!

c) A nossa obediência a Deus é observada por todos aqueles com os quais nos relacionamos, Rm 16.19, "Pois a vossa obediência é conhecida de todos. Comprazo-me, portanto, em vós; e quero que sejais sábios para o bem, mas simples para o mal". Quando somos obedientes a Deus, aqueles que estão em convivência conosco certamente notarão, não ficaremos despercebidos. Nosso comportamento de obediência à Palavra de Deus, irá com certeza influenciar outras vidas!

d) A nossa obediência deve ser sem restrições, 2 Co 2.9, "É pois para isso também que escrevi, para, por esta prova, saber se sois obedientes em tudo". De nada adianta sermos obedientes em alguns preceitos, mas desobedientes em outros. Observe a expressão "em tudo", que nos sugere a obediência total, sem quaisquer restrições!

e) A nossa obediência tem como exemplo máximo, Cristo, Fp 2.5-8. "5 Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, 7 mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; 8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz". Somente olhando para Cristo é que veremos o

exemplo máximo de obediência! Mesmo sendo Deus, nosso mestre "humilhou-se... tornando-se obediente...", ainda que sabendo que sua obediência o levaria à cruz do sacrifício. Um fato digno de nota sobre a obediência do Senhor, nos é mostrado pelo escritor da Carta aos Hebreus, que nos diz que Ele aprendeu a obedecer através do sofrimento, "ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu", Hb 5.8. Que nós não precisemos sofrer para aprender a obedecer!

Não é fácil praticar a obediência! Muitos filhos de Deus, não obedecem nunca! A Palavra de Deus nos apresenta uma expressão que qualifica muitos que não aprenderam ainda a obedecer. É a expressão "dura cerviz", como podemos ver em Êxodo 32.9, "Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho observado este povo, e eis que é povo de dura cerviz". Esta expressão vem do hebraico "hvq - qasheh", significando "teimoso", "obstinado". A raiz desta palavra se refere à parte posterior do pescoço, o início da coluna cervical. Quando se doma um animal, os ossos do pescoço precisam "ser quebrados", "amolecidos", para que o animal se torne obediente ao adestrador. Aqueles que são desobedientes tem o "pescoço duro", por esta razão são de "dura cerviz". Precisam ser quebrados por Deus para praticarem a obediência!

### II.3 – FUGIR DA IDOLATRIA

#### V. 17

*"Mas se o teu coração se desviar, e não quiseres ouvir, e fores seduzido para adorares outros deuses, e os servires..."*

A idolatria é um dos pecados mais agressivos

contra o Criador, isto porque outro deus, ou imagem de escultura, toma o lugar de adoração que somente a Ele pertence. É por esta razão que a proibição deste pecado está em segundo lugar na escala dos dez mandamentos, " 4 Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam", Êx 20.4-5. Observe que esta proibição está associada à imprecação de uma maldição – "...visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira geração...". Note ainda que o praticante deste abominável pecado é tido como alguém que odeia a Deus - "...daqueles que me odeiam".

Esta palavra vem do termo hebraico "Mypr t - teraphiyim", que significa "imagens", "ídolo familiar", "ídolo de um santuário", etc. Dentre algumas outras palavras na língua hebraica que podem ser traduzidas por idolatria, temos ainda o termo "hnz - zarah", que tem como significado "praticar fornicção", "agir como prostituta", "adulterar", "prostituto ou prostituta cultural", "ser infiel a Deus". Daí podemos ver que a idolatria, nada mais é do que infidelidade a Deus. Ela troca o objeto da nossa adoração. Nessa condição, o homem pratica o terrível engano de adorar a criatura em lugar do criador, Rm 1.25, " pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém".

Vamos olhar agora para as Escrituras e destacar outros textos que nos mostram como a idolatria é condenável pelo Senhor e acaba nos tornando infiéis, quando a praticamos:

a) Ela constitui-se numa prática incoerente, Is 2.8, " Também a sua terra está cheia de ídolos; inclinam-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que os seus dedos fabricaram". Note como o idólatra é cego! Ele mesmo faz o Deus que vai se tornar o objeto de sua adoração. Temos uma descrição detalhada desta prática

em Is 44.12-20, " 12 O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brasas, e o forja com martelos, e o forja com o seu forte braço; ademais ele tem fome, e a sua força falta; não bebe água, e desfalece. 13 O carpinteiro estende a régua sobre um pau, e com lápis esboça um deus; dá-lhe forma com o cepilho; torna a esboçá-lo com o compasso; finalmente dá-lhe forma à semelhança dum homem, segundo a beleza dum homem, para habitar numa casa. 14 Um homem corta para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho; assim escolhe dentre as árvores do bosque; planta uma faia, e a chuva a faz crescer. 15 Então ela serve ao homem para queimar: da madeira toma uma parte e com isso se aquece; acende um fogo e assa o pão; também faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de escultura, e se ajoelha diante dela. 16 Ele queima a metade no fogo, e com isso prepara a carne para comer; faz um assado, e dele se farta; também se aquece, e diz: Ah! já me aqueci, já vi o fogo. 17 Então do resto faz para si um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se, e lhe dirige a sua súplica dizendo: Livra-me porquanto tu és o meu deus. 18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, e o coração, para que não entendam. 19 E nenhum deles reflete; e não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e assei pão sobre as suas brasas; fiz um assado e dele comi; e faria eu do resto uma abominação? ajoelhar-me-ei ao que saiu duma árvore? 20 Apascenta-se de cinza. O seu coração enganado o desviou, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Porventura não há uma mentira na minha mão direita?"

b) Atrai a ira de Deus e conseqüentemente a maldição – Jeorão, rei de Judá, 2 Cr 21.11-15, " 11 Ele fez também altos nos montes de Judá, induziu os habitantes de Jerusalém à idolatria e impeliu Judá a prevaricar. 12 Então lhe veio uma carta da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de Davi teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá; 13 mas andaste no caminho dos reis de Israel e induziste Judá e os habitantes de

Jerusalém a idolatria semelhante à idolatria da casa de Acabe, e também mataste teus irmãos, da casa de teu pai, os quais eram melhores do que tu; 14 eis que o Senhor ferirá com uma grande praga o teu povo, os teus filhos, as tuas mulheres e toda a tua fazenda; 15 e tu terás uma grave enfermidade; a saber, um mal nas tuas entranhas, até que elas saiam, de dia em dia, por causa do mal". Note nesta passagem o procedimento do rei de Judá, Jeorão, que disseminou em ampla escala a idolatria em seus dias de reinado. Tal procedimento foi o combustível para a palavra de Elias, o profeta de Deus, que pela boca do Senhor, mostrou-lhe que sua busca e difusão da idolatria, o iria arrastar a uma grave e estranha enfermidade, onde suas entranhas apodrecidas ficariam expostas, numa cena nojenta e deprimente!

c) Temos o conselho de Paulo para fugir desta dela, 1 Co 10.14, "Portanto, meus amados, fugi da idolatria". A palavra "fugir", vem do grego "feugw - pheugo" e significa "procurar segurança através da fuga", "fugir do perigo", "desaparecer", "escapar". Sabemos que a idolatria é um pecado que exerce uma grande fascinação naqueles que a praticam. Talvez isto ocorra em razão da beleza das imagens esculpidas – um atrativo para a visão, ou até mesmo em função da propaganda enganosa dos feitos de tais ídolos. Já que podemos ser atraídos pela arte, pelo belo, pelo engano, para não corrermos quaisquer riscos, o apóstolo Paulo nos orienta a fugir, escapar, da idolatria.

d) Está listada entre os pecados da carne, Gl 5.20, "...a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos". Ver ainda 1 Pe 4.3, "Porque é bastante que no tempo passado tenhais cumprido a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias". Os pecados da carne são aqueles que atraem o homem para a satisfação de seus desejos externos ou internos. Dentro desta ótica é que a idolatria é vista! Já que ela exerce uma certa atração carnal, é qualificada como sendo um dos pecados da carne.

e) Tem os dias contados, Ap 22.2, " Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, cortarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza". Como tudo que é físico neste mundo, os ídolos estão com seus dias contados! Pelo texto em referência, eles serão cortados da terra, e nem mais memória deles haverá, ou seja desaparecerão completamente. Ai daqueles que estão firmados nos ídolos e nas imagens de escultura!

Como Igreja de Deus, precisamos combater a idolatria com todas as forças. Vivemos num país altamente idólatra, onde santos, personalidades, são adorados como Deus! A criatura tem sido servida em lugar do Criador! Os ídolos ocupam o espaço do Todo-Poderoso! Devemos lembrar da exortação da Palavra de Deus, que nos adverte que a glória do Senhor não pode ser dividida em hipótese alguma com outros deuses, ou imagens de escultura, Is 42.8, " Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não a darei, nem o meu louvor às imagens esculpidas".

## 2ª CONCLUSÃO

Vimos neste capítulo algumas exigências das Escrituras para sermos abençoados em nossa vida como filhos de Deus. A exigências mencionadas foram:

- a) amar a Deus acima de qualquer coisa;
- b) obedecer sua Palavra;
- c) não praticar a idolatria.

Muitos crentes não dedicam seu amor a Deus de maneira total. Demonstram isso quando trocam os cultos por uma novela de televisão,

um jogo de futebol, um momento de lazer, um churrasquinho, etc. Podemos ter tudo isto, sem negligenciar nosso cuidado para com a obra de Deus! Basta colocarmos as coisas no seu devido lugar! Outros dizem obedecer a Palavra de Deus, mas falham em princípios importantes, como na questão do amor ao irmão de fé, no mal testemunho frente aos incrédulos, num comportamento errado como mentir, maldizer, etc. Já na questão da idolatria, como filhos de Deus não adoramos imagens de escultura, mas podemos adorar nosso carro, nossa casa, nosso emprego, nossa posição, nossos filhos, etc., que de uma certa forma tomam o lugar de Deus em nossas vidas. Vamos viver a Palavra de Deus com zelo e cuidado!

### III. BENEFÍCIOS DA OBEDIÊNCIA À PROPOSTA DIVINA PARA ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL, A VIDA E A MORTE, A BENÇÃO E A MALDIÇÃO

No capítulo anterior vimos três exigências para sermos abençoados em nossa vida cristã. A primeira delas, está ligada ao amor que devemos demonstrar a Deus. Nossa vida em Deus deve ser vivida num amor profundo, onde estejam envolvidos nosso coração, sentimentos, alma e todo nosso vigor físico. A segunda exigência é a obediência aos princípios da Palavra de Deus. Se de fato amamos a Deus, precisamos demonstrar este amor através de uma obediência irrestrita aos mandamentos e princípios exarados nas Escrituras. Já a última exigência, tem a ver com a idolatria. Se amamos a Deus e obedecemos sua Palavra, em nosso coração não ficará lugar para outros deuses, ou imagens de escultura. Devemos nos precaver também da idolatria praticada por um apego

excessivo a bens materiais, como por exemplo: emprego, carro, casa, dinheiro, posição, etc., bem como família, incluindo filhos, esposa, mãe, etc. Podemos ter coisas materiais, uma família maravilhosa, mas jamais colocá-las acima de nossa devoção a Deus!

Agora, estaremos analisando alguns benefícios de nossa obediência à proposta divina. Quando servimos a Deus e obedecemos seus mandamentos, certamente seremos coroados com bênçãos grandiosas. Muitos filhos de Deus levam uma vida cristã medíocre, sem sentido, em razão de desconhecerem os seus benefícios em Cristo! Quando o Senhor morreu no Calvário, levou sobre si todas as maldições que pesavam sobre nós, "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós...", Gl 3.13. Em razão da obra de Cristo na cruz, não devemos aceitar sobre nós nenhuma maldição do diabo! Em Cristo somos mais do que vitoriosos. Não há razão para vivermos capengando, escorregando, manquejando! Precisamos aprender a desfrutar do melhor de Deus!

Vejamos, então, algumas coisas que teremos por estar debaixo da obediência à proposta divina: TEREMOS:

### III.1 – VIDA LONGA NA TERRA

VS. 16, 20

*"Viverás", "Ele é a tua vida e o prolongamento de teus dias"*

Pelo texto lido nas Escrituras, podemos dizer que os filhos de Israel somente poderiam desfrutar do melhor da terra da promessa e conseqüentemente terem uma vida prolongada,

se trilhaassem no caminho divino. Era desejo de Deus que seu povo tivesse uma vida longa e frutífera na terra. A morte prematura provocada por um desastre, por uma doença incurável, ou por um assassinato, etc., não faz parte do propósito de divino para o seu povo. Daí a palavra de Moisés, pela boca de Deus: "Ele (o Senhor) é a tua vida, o prolongamento de teus dias". Sendo Deus a "vida" de seu povo, e o "prolongamento de seus dias" pressupõe-se que a vida deverá ser longa.

Esta promessa é vista em todo o Velho Testamento:

a) Dt 4.40, "E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que eu te ordeno hoje, para que te vá bem a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá, para todo o sempre". Esta "vida" próspera e longa, estava condicionada à obediência dos "estatutos e mandamentos" ordenados pelo Senhor. Certamente, a obediência ao Senhor nos dará vida longa na terra!

b) Dt 5.16, "Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu Deus te dá". Aqui esta "vida longa" está condicionada ao respeito e obediência aos progenitores. É digno de nota que este mandamento é repetido por Paulo em sua carta aos Efésios, "Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa)", Ef 6.2. A rebelião e revolta contra os pais encurtará a vida!

c) Sl 21.1-4, " 1 Na tua força, ó Senhor, o rei se alegra; e na tua salvação quão grandemente se regozija! 2 Concedeste-lhe o desejo do seu coração, e não lhe negaste a petição dos seus lábios. 3 Pois o proveste de bênçãos excelentes; puseste-lhe na cabeça uma coroa de ouro fino. 4 Vida te pediu, e lha deste, longura de dias para sempre e eternamente". Neste Salmo, Davi, como rei de Israel, reconhece sua vida próspera como uma dádiva divina, que também lhe acrescentou "...longura de dias para sempre e eternamente".

d) Sl 91.14-16, " 14 Pois que tanto me amou, eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque ele conhece o meu nome. 15 Quando ele me invocar, eu lhe responderei; estarei com ele na angústia, livrá-lo-ei, e o honrarei. 16 Com longura de dias fartá-lo-ei, e lhe mostrarei a minha salvação". Já aqui temos uma declaração profética, onde Deus promete estar conosco na angústia, trazendo livramento e honra, ao mesmo tempo em que nos fartará com " longura de Deus".

Ao nos tornarmos crentes através da fé no sacrifício de Cristo, a mesma vida que foi prometida ao povo de Deus no Antigo Testamento, é também a nós confiada pelo Senhor. Fomos salvos para viver vida longa e abençoada na terra e por fim, a vida eterna nos céus. É esta a idéia que podemos ver em Jo 10.10, "O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Muitos pensam que ao recebermos Cristo em nosso coração, nos tornando filhos do reino, perdemos vida, bens, privilégios, etc. Porém Jesus nos promete acrescentar "cem vezes mais" de tudo que deixamos por amor de seu nome, " E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna", Mt 19.29.

Talvez o conceito de longevidade para vida física na terra, não seja tão valorizado no Novo Testamento, porque a vida que recebemos em Jesus, é vida sem fim! Se inicia aqui, mas continuará na eternidade! A morte para o crente é apenas o fim de um estágio e o início de outro - na presença de Deus. É por esta razão que o apóstolo Paulo não usa o termo " morte" – "yanatov - thanatos" (grego), mas sim o termo "dormir" – "koimaw - koimao" (grego), quando se refere à morte dos crentes. Veja Algumas referências:

a) 1 Co 15.17-18, " 17 E, se Cristo não foi ressuscitado, é vã a vossa fé, e ainda estais nos vossos pecados. 18 Logo, também os que dormiram em Cristo estão perdidos".

b) 2 Pe 3.3-4, " 3 sabendo primeiro isto, que nos

últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação".

Em outros trechos Paulo usa o termo "partir" – grego "anal uw - analuo", "Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor", Ep 1.23. Veja ainda 2 Tm 4.6, onde temos o termo "partida", (anal usiv - analisis": "Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo". Nossa partida é para ir ao encontro do Senhor! Nosso corpo embora vá para o pó, nosso espírito sobe para Deus, "...e o pó volte para a terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu", Ec 12.7.

Diante dos textos acima, podemos ver que o conceito de vida ou morte para o crente do Novo Testamento, é diferente do conceito do Velho Testamento. Isto não quer dizer também, que precisamos morrer prematuramente. A vida longa e próspera na terra é bênção de Deus! Mas se como filhos de Deus, tivermos que morrer prematuramente por amor a Cristo, tal fato não nos tirará os privilégios conquistados pela cruz de Cristo em nosso favor.

### III.2 – UMA FAMÍLIA ABENÇOADA

#### V. 16

*"...então viverás, e te multiplicarás..."*

Possuir uma família numerosa, era também um grande privilégio nos dias do Velho Testamento, isto em razão de que a família normalmente se

expandia para um povo, uma pequena ou grande nação. Quanto mais numerosa fosse a família, mais potencial para guerra possuía! Isto tornava o grupo apto para defender suas propriedades dos inimigos à sua volta. É por esta razão que a esterilidade da mulher era considerada uma maldição divina, enquanto que a fertilidade era tida bênção do Senhor, Êx 23.26, "Na tua terra não haverá mulher que aborte, nem estéril; o número dos teus dias completarei".

Se a fertilidade era bênção divina, cumpre dizer que as mulheres dos filhos de Deus deveriam ser férteis, para que suas famílias se multiplicassem grandemente. Este é um conceito amplamente visto por todo o Antigo Testamento:

a) Bênção prometida a Abraão, Gn 17.1-2, "1 Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito; 2 e firmarei o meu pacto contigo, e sobremaneira te multiplicarei". Observe que nesta aparição divina, Abraão já tinha noventa e nove anos e sua mulher Sara era estéril. Porém, a despeito de todas as circunstâncias contrárias, vem a promessa divina de uma multiplicação familiar, concretizada com o nascimento de Isaque, dando origem ao povo de Israel.

b) Prometida a Ismael, Gn 17.20, "E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis que o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e multiplicá-lo-ei grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação". Ismael foi o filho bastardo de Abraão, advindo de seu relacionamento adúlterino com a escrava Agar. Através de Ismael, Deus também promete uma família numerosa. Ele seria pai de "doze príncipes", e de uma "grande nação".

c) Prometida a Isaque, Gn 26.1-4, "1 Sobreveio à terra uma fome, além da primeira, que ocorreu nos dias de Abraão. Por isso foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar. 2 E apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser; 3 peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e aos que descenderem

de ti, darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abraão teu pai; 4 e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra". Temos neste texto a confirmação da promessa transmitida a Abraão. Para Isaque Deus afirma que sua descendência seria tão numerosa "...como as estrelas do céu". Porém não podemos nos esquecer, que Deus já havia falado anteriormente a Abraão usando o exemplo das estrelas, para se referir à grandiosidade da nação em embrião, Gn 15.5, "Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência".

d) Resultado da multiplicação no Egito, Gn 47.27, "Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; e nela adquiriram propriedades, e frutificaram e multiplicaram-se muito". As promessas transmitidas aos patriarcas de que seriam um povo numeroso, começaram a ser cumpridas quando a família de José desceu ao Egito para fugir de uma grande fome que assolava Canaã. Embora as Escrituras nos mostrem setenta pessoas da família de Jacó descendo ao Egito, Gn 46.27 - "e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que vieram para o Egito eram setenta", quando deixaram o Egito em demanda à terra da promessa, estima-se que eram cerca de um milhão e setecentos mil, não contando mulheres e crianças.

Já no Novo Testamento, o conceito de multiplicação envolve não tanto a família carnal, mas a família de Cristo:

a) Multiplicação do número de discípulos, At 6.7, "E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé".

b) Multiplicação da Igreja, At 9.31, "Assim, pois, a igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samária, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito

Santo, se multiplicava" .

c) Multiplicação da Palavra, At 12.24, " E a palavra de Deus crescia e se multiplicava" .

Creio que a Igreja atual precisa da tônica espiritual que envolveu os crentes de Atos para provocar um crescimento sem precedentes! Certamente o desejo de Deus é que sua Igreja Gloriosa, mesmo que invisível aos nossos olhos, seja composta por um número extremamente grande de discípulos. Façamos nossa parte na pregação da Palavra e evangelização para que este número se multiplique cada vez mais!

### III.3 – PROSPERIDADE NA TERRA

#### V. 16

*"...e o Senhor teu Deus te abençoará na terra em que estás entrando para a possuíres"*

A prosperidade material também é vista no Velho Testamento como favor de Deus. Se a nação de Israel fosse obediente ao Senhor e sua Palavra, também seriam prósperos na terra da promessa. Certamente teriam um rebanho numeroso de animais, suas plantações seriam altamente produtivas, seus bens se multiplicariam, além de outras bênçãos materiais. A Palavra de Deus descreve a vida do justo como sendo vida próspera, abundante:

a) Prosperidade na vida de José, Gn 39.3, " E viu o seu senhor que Deus era com ele, e que fazia prosperar em sua mão tudo quanto ele empreendia". Ver ainda Gn 39.23, " E o carcereiro não tinha cuidado de coisa alguma que estava na mão de José, porquanto o Senhor era com ele, fazendo prosperar tudo quanto ele empreendia". A vida de José é um exemplo de

como Deus pode transformar uma situação caótica, desastrosa, numa situação abençoada e próspera. Vendido como escravo pelos seus próprios irmãos, José foi parar na casa de Potifar. Ali "Deus era com ele, e ..." fazia prosperar em sua mão tudo quanto ele empreendia. Depois através da trama de mulher de Potifar, foi parar na prisão, mas não sem a bênção divina, onde novamente "...o Senhor era com ele, fazendo prosperar tudo quanto ele empreendia". Tudo culminou com José sendo a segunda autoridade no Egito, Gn 41.40, " Tu estarás sobre a minha casa, e por tua voz se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu" .

b) Prosperidade na posse da terra, Dt 28.11, " E o Senhor te fará prosperar grandemente no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o Senhor, com juramento, prometeu a teus pais te dar". Nesta promessa, Deus iria colocar seu povo na terra da promessa para ser um povo abençoado e próspero. Suas mulheres teriam muitos filhos, seus animais muitas crias, e a terra produziria fartamente, etc.

c) Prosperidade na vida de Josué, Js 1.8, " Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido". Observe a frase: "...porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido". É uma promessa de prosperidade, porém condicionada ao fato de Josué "meditar" e "ter o cuidado" de obedecer a Palavra de Deus.

d) Prosperidade para o justo, Sl 1.3, " Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará". Este Salmo nos mostra como o justo, aquele que teme a Deus terá uma vida próspera e abençoada. Note que para ele não haverá restrições. " Tudo" quando empreender certamente prosperará!

Ao olharmos para o Novo Testamento, veremos um conceito de prosperidade bem mais amplo e

abrangente. Este conceito está ligado a:

a) Vida em Cristo, Jo 10.10, " O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Somente poderá desfrutar de uma "vida abundante", aquele que receber a Cristo como Senhor.

b) Uma troca de valores em favor do reino, Mt 19.29, " E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna". Já mostramos anteriormente que os valores deixados por uma dedicação ao Senhor, serão acrescidos de "cem vezes", além da garantia de uma "vida eterna".

c) Liberalidade em nossas contribuições para a obra de Deus, 2 Co 9.10-11, " 10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça. 11 enquanto em tudo enriqueceis para toda a liberalidade, a qual por nós reverte em ações de graças a Deus". Este é um outro fator de prosperidade na vida daquele que serve a Deus. Quando mais aplicamos na obra do Senhor, tanto mais receberemos dele! Temos da promessa da "multiplicação da sementeira", e do aumento nos "frutos da justiça". É lógico que estes valores, não estão restritos apenas a valores "materiais", mas também "espirituais". Quando servimos a Deus com nossos bens, com certeza colheremos as benesses de nossas contribuições.

d) Saúde para o corpo e para a alma, 3 Jo 2, "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma". Embora o presente texto não seja a descrição de alguma bênção recebida, encontramos João desejando ao "amado Gaio", que seja próspero em "todas as coisas", receba "saúde", e ao mesmo tempo seja abençoado em sua alma.

Evidentemente, que a nossa prosperidade maior, está reservada para a vida eterna, onde:

a) Receberemos "galardões", Mt 5.12, "Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós". A palavra "galardão", vem do termo grego "misyov - misthos" e quer dizer "valor recebido por algum trabalho", "as recompensas recebidas de Deus pelas boas obras praticadas", etc.. Tal fato nos mostra que Deus nos paga e "paga muito bem" por tudo que empreendemos em seu reino. A salvação é de graça, mas o nosso trabalho na obra será devidamente recompensado!

b) Receberemos os "tesouros" ajuntados na terra, Mt 6.19-20, "19 Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; 20 mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam". Aqui Jesus faz uma comparação entre os tesouros terrenos - sujeitos à ação de ladrões ou a deterioração, e os tesouros celestiais, totalmente preservados e creditados em nossa conta na eternidade. A palavra "tesouro", vem do grego "yhsaurov - thesauros", e nos dá a idéia de "coisas preciosas armazenadas", "coleção de tesouros", "depósito", "porta jóias", etc. Dependendo de nossa vida na terra, estaremos depositando, ou não, tesouros, valores, em nossa conta nos céus!

Certamente, temos que separar a prosperidade terrena da prosperidade celestial. Enquanto que a prosperidade terrena está ligada a bens materiais, a prosperidade celestial é composta de coisas imateriais, espirituais. Se almejamos prosperidade como membros do corpo de Cristo e participantes da família de Deus, devemos estar dispostos a abrir mão de tudo o que temos, nos dedicando a uma vida consagrada a Deus.

### 3ª CONCLUSÃO

Como pudemos ver no capítulo acima, há recompensas para aqueles que servem a Deus neste mundo. Nada do que realizamos para Deus e em nome de Jesus, ficará sem uma gratificação da parte do Senhor. Vimos por exemplo que se andarmos na obediência teremos:

- a) vida longa na terra;
- b) família numerosa – família de Deus;
- c) prosperidade material e espiritual.

Embora o mundo pregue com voz estridente que a conversão cristã implica em perda de privilégios neste mundo, podemos afirmar com convicção que isto não condiz com a realidade de nossa vida em Deus. Pelo contrário, quando servimos a Deus em amor, nos dedicando a ele, nossas necessidades serão totalmente supridas de maneira abundante, "Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus", Ep 4.19. Observe a palavra "todas". Esta palavra é abrangente a tudo quando necessitarmos no presente mundo. Que alegria a nossa de poder contar com a provisão do Todo-Poderoso, que estará suprimindo nossas carências materiais e espirituais!

[www.proveg.com.br/igrejabatista](http://www.proveg.com.br/igrejabatista)